

QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO

QUALITY OF LIFE OF NURSING PROFESSIONALS IN PRIMARY HEALTH CARE: PLEASURE AND SUFFERING AT WORK

Fabiano Maia Moreira¹

Luiza de Paula Amaral²

Deborah Franscielle da Fonseca³

Patrícia Peres de Oliveira⁴

Humberto Ferreira de Oliveira Quites⁵

RESUMO

Objetivo: analisar os fatores que geram prazer e sofrimento associados à qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** estudo analítico com abordagem quantitativa, realizado de maio a novembro de 2022, com 50 profissionais de enfermagem em uma cidade no interior de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados se deu por meio de um questionário online que abordava aspectos: socioeconômico demográfico e sobre a pandemia da COVID-19, Escala de Indicadores de Prazer-Sufrimento no Trabalho (EIPST) e a escala *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref.)*. **Resultados:** A amostra, com média de idade de 40,3 anos, apresentou maioria feminina (90,6%), branca (53,1%). Os fatores esgotamento profissional e falta de reconhecimento profissional obtiveram classificação grave. O fator liberdade de expressão resultou em crítico e o fator realização profissional apresentou-se como regular. Em relação à qualidade de vida no geral, e a avaliação dos domínios separadamente os resultados foram regulares. O domínio meio ambiente obteve a menor média. A pandemia trouxe sofrimento no processo de trabalho. **Conclusão:** os fatores esgotamento profissional e falta de reconhecimento apresentaram maior predisposição a serem afetados, influenciando negativamente na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Prazer, Saúde do Trabalho, Sofrimento Emocional.

ABSTRACT

Objective: to analyze the factors that generate pleasure and suffering associated with the quality of life of nursing professionals in Primary Health Care. **Methods:** analytical study with a quantitative approach, carried out from May to November 2022, with 50 nursing professionals in a city in interior of Minas Gerais, Brazil. Data collection took place through an online questionnaire that addressed aspects: socioeconomic, demographic and the COVID-19 pandemic, Pleasure-Suffering at Work

¹Enfermeiro. Graduado pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ/CCO).

²Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ/CCO).

³Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Enfermeira. Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ/CCO).

⁵Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ/CCO).

Indicator Scale (EIPST) and the World Health Organization Quality of Life scale (WHOQOL -bref.). **Results:** The sample, with an average age of 40.3 years, was mostly female (90.6%), white (53.1%). The factors professional burnout and lack of professional recognition were classified as serious. The freedom of expression factor was critical and the professional achievement factor was considered regular. In relation to quality of life in general, and the evaluation of the domains separately, the results were regular. The environment domain obtained the lowest average. The pandemic brought suffering to the work process. **Conclusion:** the factors professional burnout and lack of recognition were more likely to be affected, negatively influencing the quality of life of nursing professionals in Primary Health Care.

KEYWORDS: Primary Health Care, Nursing, Pleasure, Occupational Health, Emotional Distress.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), no Brasil, é regulamentada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) através da Portaria nº 2488/11, com objetivo de organizar a Atenção Primária à Saúde e garantir que essa seja a principal porta de entrada do paciente no Sistema Único Saúde (SUS) (FARIAS et al., 2020).

A atuação do enfermeiro nesse ambiente constitui-se como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no SUS, com um novo modelo assistencial que não está centrado na clínica e na cura, mas sobretudo, na integralidade, na intervenção, na prevenção e na qualidade de vida (QV). Esses profissionais estão em contato direto com pessoas doentes e em sofrimento, o que exige execução de diversas atribuições, de caráter complexo e amplo, que envolve habilidades que vão além da assistência de enfermagem (PIRES, LUCENA, MANTESSO, 2022).

O trabalho é um importante determinante social da saúde, uma vez que traz bem-estar, gera renda, permite a inclusão social e favorece a criação de redes sociais de apoio que são imprescindíveis à saúde (BRASIL, 2018). Os enfermeiros não estão livres de adoecimentos, e se tornam populações vulneráveis, tendo em vista que, seu ambiente de trabalho, implica em fatores como o desgaste profissional, a baixa remuneração, a alta responsabilidade, a elevada demanda, a falta de recursos humanos e a sobrecarga de trabalho (FERREIRA, PÉRICO, DIAS, 2018; MOTA, MELO, 2021).

A teoria da Psicodinâmica do Trabalho, compreende que para manter o equilíbrio mental do trabalhador, as condições ambientais e o uso de métodos coletivos e individuais são estratégias que transformam o sofrimento em prazer e são capazes de modificarem a organização do ambiente. O prazer está relacionado a altos graus de satisfação pelo sujeito e resulta da descarga de energia psíquica que a tarefa demanda (DEJOURS, 2004; DEJOURS, 2009).

Por outro lado, o sofrimento é caracterizado por sensações desagradáveis, de origem inconsciente, que estão relacionadas aos desejos mais profundos, geralmente em forma de projetos e

expectativas de vida⁶. Assim, como forma de compensação, o trabalhador espera receber a retribuição financeira, mas além do salário, o principal fator motivacional para ele é o reconhecimento (DEJOURS, 2009; DEJOURS, 2012).

Dessa forma, o sofrimento pode desestabilizar o trabalhador, causando desequilíbrio psíquico e levando-o ao desenvolvimento de problemas mentais (FRANÇA, MOTA, 2021). Para Dalmolin et al. (2021), os fatores relacionados à organização e as condições de trabalho, as relações socioprofissionais, a realização profissional, o esgotamento profissional e a falta de reconhecimento são pontos críticos que evidenciaram risco moderado de adoecimento desses profissionais.

Conhecer os aspectos que influenciam na QV do trabalhador, permite explorar quais os fatores que impactam na saúde dos profissionais de enfermagem. Segundo Santiago (2020), fatores psicológicos, físicos e ambientais estão diretamente relacionados à QV dos trabalhadores e podem contribuir para o adoecimento e o afastamento de atividades exercida, gerando insatisfação com a profissão escolhida.

As más condições laborais e o tempo de exposição proporcionam o surgimento de doenças ocupacionais, como, por exemplo a Síndrome de Burnout. Essa doença impacta negativamente no bem-estar dos profissionais de saúde, podendo afetar diretamente na qualidade do cuidado prestado que acarreta consequências graves tanto para o paciente quanto para o profissional (PERNICIOTTI et al. 2020).

Neste contexto, além dos desafios já enfrentados em seu cotidiano, entre os anos 2020 e 2023, os profissionais de enfermagem tiveram que lidar com a dimensão de uma pandemia que reorganizou o seu processo de trabalho em todas as dimensões do cuidado. Denominada COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), leva o indivíduo a desenvolver sintomas semelhantes a outras infecções respiratórias (PAHO, 2022).

As pandemias tendem a provocar um pânico generalizado na população, principalmente quando o conhecimento sobre a doença não existe ou ainda se encontra em construção. Enquanto se sabia pouco da doença, foram implementadas medidas já largamente conhecidas, como uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (FONSECA, FORNARI, LOURENÇO, 2020). Além disso, foram desenvolvidos novos fluxos e rotinas para a APS, com o objetivo de prestar assistência de qualidade, com segurança para si e para a população, reformular a gestão do cuidado, incluir e ampliar a atenção aos sintomáticos respiratórios e aos suspeitos da COVID-19 e monitorar os casos em isolamento domiciliar (UNITED NATIONS, 2022).

A enfermagem no cenário pandêmico global, em decorrência das precárias condições de trabalho, enfrentou a falta e/ou dificuldade de acesso EPI adequados, o risco de adoecimento e morte pelo vírus, além do medo de transmiti-la para seus familiares (SILVA et al. 2020; MIRANDA et al.

2021). Os trabalhadores também apresentaram sofrimento psíquico, manifestação de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, que podem permanecer por longo período (MIRANDA et al. 2021).

Justifica-se o presente estudo pela carência de publicações sobre a temática e compreender os fatores que geram sofrimento e a baixa QV dos trabalhadores da APS. A expectativa deste estudo é promover saúde, estimular gestores para a elaboração de estratégias e ferramentas que promovam bem-estar e contribuir com a ciência. Portanto, considerando que a QV dos trabalhadores de enfermagem é fundamental para a sua saúde e para uma melhor qualidade na prestação de cuidados, este estudo teve como objetivo analisar os fatores que geram prazer e sofrimento associados a QV dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde.

2 MÉTODO

Realizou-se um estudo analítico, de caráter quantitativo, no período de maio a novembro de 2022, no qual incluíram-se profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) atuantes da Atenção Primária à Saúde de uma cidade no interior do estado de Minas Gerais, no Brasil. Excluíram-se profissionais de enfermagem ausentes no período da coleta independente do motivo e que trabalhavam no local a menos de seis meses.

O município é constituído com equipes de Estratégia de Saúde da Família, nem todas completas, que atuam na rede da APS. A coleta de dados ocorreu entre maio e novembro de 2022, realizada por meio da aplicação dos questionários via plataforma Google Forms (gerenciamento de pesquisas) estruturada em um formulário eletrônico com questões de múltipla escolha, totalizando setenta e duas (72) perguntas. O convite foi feito aos participantes da pesquisa através de e-mails disponibilizados em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) do município. Ao todo responderam ao instrumento 50 profissionais de enfermagem que atuam na APS do município. A população de estudo foi constituída por 32 enfermeiros (64%) e 18 técnicos de enfermagem (36%).

Utilizou-se para a coleta de dados um questionário socioeconômico demográfico para caracterizar os participantes, no intuito de avaliar as variáveis: sexo, idade, raça, estado civil, quantidade de filhos, frequência de horas extras, frequência de férias, tipo de habitação, horas de trabalho semanais, grau de formação e renda.

Para a abordagem sobre a pandemia da COVID-19, foi estruturado um questionário com 3 perguntas sobre prazer e sofrimento, a fim de avaliar se esse período influenciou no processo de trabalho. A avaliação foi feita pela maioria das respostas sendo a primeira pergunta com classificação de positiva, negativa ou não influenciou. A segunda pergunta foi classificada como sim ou não para

sofrimento, e a terceira pergunta para sim ou não para prazer. Os dados referentes a estes aspectos foram analisados por meio de uma escala do tipo *Likert*.

A Escala de Indicadores de Prazer-Sufrimento no Trabalho (EIPS) que avalia o prazer e sofrimento, contém 32 questões, divididas em quatro categorias: a realização profissional, que retrata a vivência de gratificação profissional, o orgulho e a identificação com o trabalho que faz (9 questões); a liberdade de expressão, que avalia vivência de liberdade para pensar, organizar e falar sobre o seu trabalho (8 questões), que são consideradas sentimentos de prazer; o esgotamento profissional, fator que avalia a vivência de sofrimento e a frustração, a insegurança, a inutilidade, o desgaste e o estresse no trabalho (7 questões); e a falta de reconhecimento, que considera a vivência de injustiça, a indignação e a desvalorização pelo não-reconhecimento do seu trabalho (8 questões), e que são caracterizadas como sentimento de sofrimento (MENDES, 2007).

As análises das respostas são consideradas, para vivência de prazer, os seguintes parâmetros: acima de 4,0= avaliação mais positiva, satisfatório; entre 3,9 e 2,1= avaliação moderada, crítico e abaixo de 2,0= avaliação para raramente, grave. Para os fatores do sofrimento, a análise deve ser feita com base nos seguintes níveis: acima de 4,0= avaliação mais negativa, grave; entre 3,9 e 2,1= avaliação moderada, crítico e abaixo de 2,0= avaliação menos negativa, satisfatório (MENDES, 2007).

A escala *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) para avaliar a QV do indivíduo é composta por 26 questões, sendo: duas questões gerais sobre a QV e as demais representam cada uma das 24 facetas, sendo dividida em 4 domínios: físico, composto por 7 questões e aborda aspectos relacionados à dor física, energia para o desenvolvimento das atividades, locomoção, sono e repouso e desempenho das atividades diárias; psicológico, composto por 6 questões que se referem a sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência; relações sociais, composta por 3 questões e avalia as relações pessoais, suporte (Apoio) social e atividade sexual; e meio ambiente, composta por 8 questões e avalia aspectos como segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte. A interpretação das questões segue os seguintes parâmetros: de 1 até 2,9= necessita melhorar; de 3 até 3,9= regular; de 4 até 4,9= boa e muito; e 5= boa. Quanto maior a pontuação, melhor a QV (FLECK et al. 1999).

A pesquisa seguiu todos os aspectos éticos e legais contemplados na resolução 466/2012 sobre diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) sob o parecer 5.166.816 (CAAE 51866421.6.0000.5545) e pela Secretaria municipal de saúde da cidade

pesquisada. Todos os convidados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. Os dados foram tabulados pelo Programa Excel versão 2016.

3 RESULTADOS

Do total de 50 profissionais que participaram deste estudo, 92% eram do sexo feminino, com média de idade de 40,3 anos, houve prevalência de 52% da cor/raça branca, 50% referiram ser casados e com dois filhos (36%), moram em casa própria (56%), com renda familiar média de 1 a 2 salários-mínimos, sendo que 58% alegaram que sua renda não responde a suas necessidades. Em relação a escolaridade, participaram 32 enfermeiros (64%) e 18 técnicos de enfermagem (36%), sendo que 48% dos enfermeiros possuíam especialização. Suas férias estavam em dia (62%), com frequência de férias de uma vez ao ano (78%). A maioria sente que não descansa nas férias (58%).

A tabela 1 mostra os resultados da distribuição do perfil socioeconômico demográfico da população de estudo.

Tabela 1- Distribuição dos profissionais de enfermagem da APS segundo dados socioeconômicos e demográficos, n=50. Minas Gerais, 2023.

Variável	N	%
n	50	100,0
Sexo		
Feminino	46	92,0
Masculino	04	8,0
Faixa etária		
26-32	08	16,0
33-40	23	46,0
41-49	19	38,0
Cor\Ração		
Branca	26	52,0
Parda	16	32,0
Preta	08	16,0
Estado civil		
Amasiado	05	10,0
Casado	23	46,0
Divorciado	03	6,0
Solteiro	19	38,0
Quantidade de filhos		
0	17	34,0
1	14	28,0
2 ou mais	19	38,0
Grau de formação		
Nível médio/ técnico	07	14,0
Graduação	12	24,0
Especialização	30	60,0
Mestrado	01	2,0
Férias estão em dia		
Sim	30	60,0
Não	20	40,0

Frequência de férias ao ano		
1x	39	78,0
2x	10	20,0
3x	01	2,0
Descansa nas férias		
Sim	21	42,0
Não	29	58,0
Situação de moradia		
Alugada	15	30,0
Emprestada	02	4,0
Financiada	05	10,0
Própria	28	56,0
Mora com os pais	-	-
Faixa de renda		
1 salário	01	2,0
1 a 2 salários	15	30,0
2 a 3 salários	12	24,0
3 a 4 salários	11	22,0
5 ou mais	11	22,0
A renda atende as necessidades		
Sim	21	42,0
Não	29	58,0

Os resultados referentes às três perguntas sobre a pandemia e o trabalho, mostram que, a maioria dos participantes (78%) afirmam que esse período influenciou no processo de trabalho, que houve sofrimento associado ao período pandêmico e que a pandemia não trouxe sentimento de prazer. Os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente relataram sentimentos de esgotamento. Algumas causas advêm não só da proximidade com o elevado número de casos e mortes de pacientes, colegas de profissão e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia provocou em seu bem-estar pessoal e vida profissional.

A partir da análise dos escores da EIPST, observou-se que na categoria Realização Profissional, foram classificados como grave (média=2,0) os itens reconhecimento e valorização. Na categoria Liberdade de Expressão, o único item que foi classificado como crítico (média=3,5) foi a confiança entre os colegas. Quando analisada a categoria Esgotamento Profissional, os resultados mostram que os itens esgotamento emocional, estresse, sobrecarga e frustração foram classificados como grave (média=4 e 5).

Por fim, ao analisar a categoria Falta de Reconhecimento, foi visto que os itens faltam de reconhecimento do meu esforço, falta de reconhecimento do meu desempenho, desvalorização e indignação, tiveram classificação grave (média=4 e 5). A tabela 2 mostra a média e o desvio padrão dos fatores da EIPST.

Tabela 2- Fatores da Escala de Indicadores de Prazer-sofrimento (EIPST) avaliados pelos profissionais de enfermagem do município (n=50). Minas Gerais, 2023.

Fator	Itens	Média	Desvio Padrão
	Satisfação	4	1,3
	Motivação	4	1,8

Realização Profissional	Orgulho pelo que faço	6	0,9
	Bem-estar	4,5	1,6
	Realização profissional	5	2,4
	Valorização	2	1,8
	Reconhecimento	2	1,8
	Identificação com minhas tarefas	5	1,1
Liberdade de expressão	Gratificação pessoal com as minhas atividades	4	1,7
	Liberdade com a chefia para negociar o que precisa	5	2,1
	Liberdade para falar sobre o meu trabalho com os colegas		
	Solidariedade entre os colegas	5	1,6
	Confiança entre os colegas	5	1,1
	Liberdade para expressar minhas opiniões no local de trabalho	3,5	1,6
	Liberdade para usar a minha criatividade	5	1,8
	Liberdade para falar sobre o meu trabalho com as chefias	5	2,6
Esgotamento Profissional	Cooperação entre os colegas	4	2,0
	Esgotamento emocional	5	1,5
	Estresse	5	1,6
	Insatisfação	5	2,6
	Sobrecarga	3,5	1,6
	Frustração	5	1,5
	Insegurança	4	1,8
Falta de Reconhecimento	Medo	3	2,0
	Falta de reconhecimento do meu esforço	4	1,7
	Falta de reconhecimento do meu desempenho	4	1,8
	Desvalorização	5	1,8
	Indignação	4	1,9
	Inutilidade	2,5	2,0
	Desqualificação	1,5	1,8
Injustiça	3	2,3	
	Discriminação	0	2,0

Os resultados do WHOQOL-bref. mostram que as duas primeiras perguntas do instrumento que se referem à vida e à saúde tiveram média de 3,82 e 3,34, sendo classificadas como regulares para QV. Ao considerar as médias por domínios, obteve-se uma variação de 3,21 a 3,69. O domínio do meio ambiente apresentou o menor resultado, com 3,21. Os domínios relações sociais e autoavaliação apresentaram média de 3,69, sendo as maiores médias obtidas. Todos os domínios foram classificados como regular, bem como a média geral 3,48. A tabela 3 mostra a divisão dos domínios com suas respectivas médias e desvio padrão.

Tabela 3- Distribuição dos escores médios da qualidade de vida (QV) geral e em cada domínio do WHOQOL-bref., avaliados pelos profissionais de enfermagem atuantes da APS, (n = 50). Minas Gerais, 2023.

Domínio	Média	Desvio Padrão
Físico	3,64	0,46
Psicológico	3,5	0,32
Relações Sociais	3,69	0,11
Ambiente	3,21	0,47
Autoavaliação	3,69	0,49
Geral QV	3,48	0,43

4 DISCUSSÃO

O perfil da amostra referente a sexo e idade é condizente com outras pesquisas realizadas no Brasil (FIOCRUZ, 2017) e nos Estados Unidos (RABINOWITZ, RABINOWITZ, 2021), sendo a maioria mulheres com média de idade de 40 anos. A predominância feminina nessa categoria é historicamente reconhecida. Em relação ao grau de formação mostram que a realidade varia de local, sendo que existem mais profissionais qualificados no Nordeste que no Sul do país (ALVARENGA, SOUSA, 2022). As mulheres são a força e a linha de frente da enfermagem, no Brasil.

Em relação à raça/cor, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2022), 56,1% da população brasileira são pretas ou pardas, enquanto a raça branca caracteriza 43% da população no país. Quando comparado o perfil dos profissionais de enfermagem, uma pesquisa do Conselho Federal de Enfermagem (2017) revela que 53% desses profissionais são negros, ao comparar a escolaridade 57,4% são negras com nível médio e 57,9% são enfermeiras brancas.

Por mais de um século, esses resultados reproduzem a realidade dos serviços de saúde no país, ainda hoje, mulheres pretas são pouco vistas em cargos de altos níveis escolares, o que representa o martírio do racismo. Assim, deve-se pensar em políticas públicas que envolvam e acolham essa população, garantindo equidade, integralidade e inserção dessas no mesmo espaço (ALMEIDA, 2020; BRASIL, 2022).

A maioria dos participantes são do sexo feminino, e ao relacionar ao estado civil isso pode impactar na QV. Estudos mostram que indivíduos casados tendem a possuírem melhor QV devido a uma certa estabilidade e apoio emocional e financeiro que essa proporciona, mas, complementam que o fato de ser casado, principalmente para as mulheres, pode representar um problema à QV, por trazer consigo maiores responsabilidades e mais concentração de funções o que resultaria em maior sobrecarga e maiores desgastes físicos e emocionais (SOUSA et al., 2020). A QV em indivíduos casados dependerá do tipo de relacionamento e como este se configura. Logo, as mulheres necessitam de uma atenção diferenciada que minimize fatores que interfiram na sua QV (ALMEIDA, 2020).

Analisando a renda e o escolaridade, os enfermeiros da Atenção Primária são melhores remunerados em relação aos profissionais que atuam na área hospitalar (SANTOS et al., 2020). O empenho desses profissionais para melhorar seu currículo, é cada dia mais visto pelo mercado de trabalho que se mostra exigente e concorrido (FERNANDES et al., 2017). Na APS deste município, os profissionais de enfermagem ingressam nesse setor através de concurso público com análise de currículo, podendo receber salários que variam de 1 a 3 salários-mínimos.

Na enfermagem, a busca por conhecimento, especialização e aperfeiçoamento de suas habilidades devem ser uma prática ininterrupta, uma vez que, a área da saúde está em constante

movimento e esses profissionais necessitam estar atualizados, a fim de garantir uma assistência de qualidade e serem remunerados de acordo com suas competências. Sabe-se que a carência de atualizações na área pode gerar no indivíduo sentimentos negativos. Percebe-se que profissionais que fazem extensivas cargas horárias possuem maior dificuldade de buscar cursos e especializações. Uma rotina de trabalho estressante, sem planejamento operacional de suas atividades cotidianas tem ocasionado desgaste, cansaço e sobrecarga e conseqüentemente frustrações (FERNANDES et al., 2017; SANTOS et al., 2020).

Em relação a COVID-19, o estudo mostrou que a pandemia levou os trabalhadores a aumentarem sua tendência ao sofrimento, uma vez que, esse período potencializou os fatores do meio em que o sujeito trabalha. Além disso, gerou medo e insegurança com o desconhecido e limitou suas relações sociais. A QV dos indivíduos sofreu uma grande influência com a chegada da pandemia, principalmente por causa das modificações no cotidiano e hábitos de vida, sendo que os profissionais da área da saúde são alguns dos mais afetados, por estarem na linha de frente ao combate ao vírus (SILVA et al., 2021).

Um estudo mostra que metade da sua amostra apresentou ansiedade no período pandêmico e ressalta que a enfermagem é uma das profissões que apresentam maior risco de desenvolver transtornos psíquicos, pelo fato de lidar diariamente com pessoas sob seus cuidados e com as cobranças dos seus familiares (DAL´BOSCO et al., 2020). Ainda, elevou a preocupação com as novas formas de trabalho e com o crescimento dos casos suspeitos e confirmados entre as enfermeiras, o que gerou maior insegurança (ALVES, FERREIRA, 2020). De acordo com os resultados da pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19, realizada pela Fiocruz (2020) em todo o território nacional, a pandemia alterou de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores, sendo que quase 50% admitiram excesso de trabalho ao longo deste período, com jornadas de mais de 40 horas semanais, e 45% deles necessita de mais de um emprego para sobreviver.

A pandemia revelou a grande importância da saúde para as pessoas, mas também mostrou o quanto os profissionais de saúde não são considerados e respeitados nesse processo. As pesquisas revelam o estado de exaustão e sofrimento dos profissionais, que já entraram na pandemia adoecidos e cansados, e a situação sob a qual estão expostos só piorou tal quadro (ROCHA et al., 2019).

De acordo com os resultados da EIPST, na categoria Realização Profissional, o reconhecimento e a valorização foram classificados como grave, o que impacta diretamente no prazer do indivíduo levando-o ao desinteresse pelas suas atividades, ao prejuízo do desenvolvimento organizacional, uma baixa QV no trabalho e a redução da qualidade assistencial prestada (DAL´BOSCO et al., 2020; FIOCRUZ, 2020).

Um estudo de Rocha e outros autores (2019) mostra que o reconhecimento e a realização

pessoal transformam o sofrimento em prazer, e que, no âmbito do trabalho, é o principal fator para a autorrealização no domínio social. O reconhecimento profissional é um conjunto de ações e medidas que visam garantir o engajamento do profissional. Além da remuneração, aspectos como boa infraestrutura, promoções, benefícios, formação continuada, entre outros, são fundamentais para que se sintam motivados. A falta de reconhecimento profissional pode gerar uma série de fatores negativos como a queda na produtividade, o *burnout* e o absenteísmo, que são algumas das consequências desse cenário (FIOCRUZ, 2020).

No quesito Liberdade de Expressão, o bom relacionamento interpessoal é um fator de extrema relevância, uma vez que, o trabalho em coletivo concretiza o desempenho do profissional, gera um ambiente de trabalho harmonioso e cooperativo e minimiza os números de conflitos, sendo esse último os maiores causadores de estresse e sofrimento individuais e coletivos. A boa relação da equipe é vista como uma ferramenta facilitadora para atingir bons resultados e prestar uma assistência de qualidade aos usuários (ROCHA et al., 2019).

Para isso, gestores devem explorar as habilidades, as ideias e os conhecimentos desses profissionais, a fim de incentivá-los à criatividade, a novas formas de relacionamentos e a contribuições para melhorar a dinâmica do trabalho em equipe. Ações como essas proporcionam uma sensação maior de pertencimento porque entendem que os seus superiores confiam no seu trabalho e nas suas decisões, o que melhora o clima organizacional como um todo (ALVES, FERREIRA, 2020).

A autonomia, no contexto do ambiente de trabalho, demonstra um entusiasmo e vontade de participar em várias atividades ou ter determinados comportamentos porque eles estão alinhados com os interesses e valores reais do indivíduo. Assim, um trabalhador com mais autonomia é aquele que, a partir da cultura organizacional e dos parâmetros estipulados para a sua área de atuação, tem um pouco mais de liberdade para tomar determinadas ações (ROCHA et al., 2019; NOBREGA, et al., 2021).

Quanto a categoria Esgotamento Profissional os resultados mostram que esses profissionais se encontram estressados, esgotados emocionalmente, sobrecarregados e frustrados. Sabe-se que esses sentimentos atrelados a outros, mais o fator tempo, pode levar ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, uma das patologias mais vista entre essa categoria atualmente. A presença desses fatores cotidianamente levará o sujeito ao sofrimento, colocando em risco a si próprio e o usuário. Estudos corroboram com os achados deste, sendo as principais causas elencadas como desencadeadoras de sofrimento mental: desgaste, esgotamento profissional, vivência de inutilidade, frustração, estresse no trabalho, medo, depressão, desânimo, desmotivação, sofrimento e exaustão emocional (NOBREGA, et al., 2021; ZUEGE et al., 2023).

A Enfermagem por si só já é estressante, devido ao constante contato com doenças, o que

expõe a equipe a fatores de risco de natureza física, química, biológica e psíquica. A complexidade dos inúmeros procedimentos realizados pela equipe, o grau de responsabilidade nas tomadas de decisão, a falta de recursos humanos, os possíveis acidentes de trabalho e o trabalho por turnos aumentam a angústia e a ansiedade dos profissionais, desencadeando, muitas vezes, situações de estresse (ALVES, FERREIRA, 2020; NOBREGA, et al., 2021).

Na categoria Falta de Reconhecimento, este estudo demonstrou que os profissionais apresentam classificação grave, assim como na investigação de Nobrega e outros autores (NOBREGA, et al., 2021). Em outro estudo percebeu-se que um dos geradores de prazer foi o reconhecimento do seu trabalho. Esse sentimento encoraja o sujeito no processo da continuidade de suas tarefas e fomenta a busca por esse valor no ambiente laboral, mesmo diante das exigências criteriosas do processo, das relações sociais e da organização do trabalho (MATTOS, 2022).

O reconhecimento do trabalho pode gerar prazer e/ou sofrimento dependendo do meio em que o indivíduo está inserido. Assim, gestores dessa área devem investir em mecanismos que mensure esses sentimentos buscando por ações e incentivos que proporcionam o reconhecimento profissional de cada um (ZUEGE et al., 2023).

A avaliação da QV é algo muito relativo, complexo, multidimensional e subjetivo, considerando que cada indivíduo possui uma percepção singularizada (BRASIL, 2018; MOTA, MELO, 2021; PIRES, LUCENA, MANTESSO, 2022).

Em análise dos resultados referentes ao WHOQOL-bref., um estudo de Kock, Menetrier e Zonta (2020), identificou que a QV de profissionais que atuam em ESF apresentaram média regular, o que corrobora com os achados da pesquisa, evidenciando que essa população tem forte tendência ao sofrimento.

No domínio Meio Ambiente, estudos realizados com profissionais de enfermagem por meio do WHOQOL-bref., confirmam os dados apresentados nesta pesquisa, também com scores médios mais baixos nesse domínio. A partir de estudos, especula-se algumas hipóteses que possam ter influenciado o baixo score nesse domínio como os recursos humanos, materiais e ambientais, as condições de trabalho e a organização desse processo, a falta de valorização e a baixa remuneração (GOMES, MENDES, FRACOLLI, 2016; SILVA, FARIAS, 2018).

Esse domínio está ligado diretamente com o meio em que o sujeito vive e suas relações, sendo que, a baixa QV relacionada a esses aspectos pode trazer sentimentos negativos e prejudicar o indivíduo no seu processo de trabalho. Deve-se garantir acesso a essas condições que levará o trabalhador a uma melhor QV. Estudos corroboram com os resultados encontrados nas relações sociais, sendo que esse domínio também obteve a maior média (MARQUES et al., 2015; SILVA, FARIAS, 2018).

Vale ressaltar que mesmo obtendo a maior média, esse domínio foi classificado como regular, o que desperta um alerta para possíveis conflitos nas redes de apoio social recebido dos amigos, familiares e na satisfação com a vida sexual.

Quanto ao domínio psicológico, a saúde mental relacionada ao trabalho parece não ocupar lugar de destaque dentre as ações que requerem maior atenção, assim, são encontradas dificuldades em se firmar como prioridade na organização da gestão (ALMEIDA et al., 2022).

O Relatório da Organização Internacional do Trabalho destaca que o trabalho é um potencial fator de promoção da saúde mental, em contrapartida, independente da resiliência individual, pode contribuir para o adoecimento psíquico como estresse, ansiedade e depressão (COFEN, 2022) Ressalta-se que após um período pandêmico, o aumento dos transtornos mentais é uma tendência dos últimos anos e os profissionais de enfermagem estão em contato direto com esse público, o que pode gerar ainda mais sofrimento a esses trabalhadores.

Diante do exposto, recomenda-se que os gestores invistam em planejamento e desenvolvimento de atividades que contribuam para a saúde do trabalhador, no seu ambiente ocupacional, no acolhimento e no suporte psicológico, criando vínculo e permitindo que o mesmo expresse suas ideias e sentimentos, com vista em valorizar os colaboradores, no intuito de executar uma assistência de qualidade aos usuários e garantir um ambiente de trabalho salubre que incentive e estimule esses profissionais a desempenhar seu papel em completo bem-estar, estimulando uma boa saúde mental e evitando problemas futuros (PEDROSO et al., 2022).

Podem-se citar como limitações do estudo a baixa adesão dos profissionais na pesquisa que limitou a amostra e a escassa literatura científica em relação ao tema. A sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde pode ter contribuído com a baixa participação dos profissionais da APS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados da pesquisa, consegue-se fazer reflexões importantes sobre a temática no contexto de trabalho cotidiano. O estudo possibilitou maior compreensão e entendimento acerca do tema proposto. Por meio da análise e discussão dos resultados, foi possível pensar sobre os conceitos que determinam o comportamento dos profissionais. Todavia, diante do que foi pesquisado, as condições de trabalho dos enfermeiros refletem-se em desgaste físico e emocional.

Tais achados estimulam a continuidade de pesquisas que busquem explicações como, por exemplo, a utilização de estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem, por meio do estímulo financeiro, favorecendo melhores condições de vida para eles e seus familiares, satisfação e prazer nas atividades desenvolvidas. É importante que se pense formas de identificar

precocemente trabalhadores de enfermagem que apresentem sintomas de esgotamento físico e mental, oferecer tratamento e suporte, além de rotinas de trabalho menos estressantes.

Poderiam ser aplicadas também medidas estruturais nas organizações de saúde como forma de melhorar a QV dos profissionais de enfermagem tais como: integração das equipes, diariamente, antes do início do trabalho, por meio de dinâmicas com vistas ao relaxamento, seja oferecida alimentação de valor nutritivo, locais adequados para repouso, banheiros apropriados para uma boa higienização entre as jornadas de trabalho.

Para se alcançar esta meta, entretanto, é indispensável, estarem estes profissionais unidos na luta por seus ideais. Dessa forma, tais estratégias poderão tornar-se realidade para todos os profissionais de enfermagem.

Almeja-se, também, com esse estudo contribuir com pesquisas posteriores, além de estimular outros pesquisadores no desenvolvimento de estratégias que favoreçam a saúde do trabalhador e sua QV.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.D. **Mulheres negras e a realidade da enfermagem no Brasil**. Núcleo Assessoria, Capacitação e Especialização à Central de Material e Esterilização (NASCE-CME), 2020. Disponível em: <http://nascecmec.com.br/mulheres-negras--ea-realidade-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em maio de 2023.

ALMEIDA, L.A.; ALVES, R.B.; MORAES, T.D. et al. A prioridade da saúde mental e trabalho na atenção básica. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 13, p. 01-26, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/46348>. Acesso em maio de 2023.

ALVARENGA, J.P.O.; SOUSA, M.F. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba –Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. **Rev. Saúde Debate**, v. 46, n. 135, p. 1077-1092, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fHpCjcKMpLwVQWpGVThG9SC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em maio de 2023.

ALVES, J.C.R.; FERREIRA, M.B. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Rev Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 74-77, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568>. Acesso em maio de 2023.

BRASIL. **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil (IBGE)**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>. Acesso em maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**, n. 41. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental**, 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html. Acesso em maio de 2023.

DAL BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V. et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **REBEN**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKsh6mhZ3RdB8ZVx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em maio de 2023.

DALMOLIN, G.L.; LANES, T.C.; ZANON, R.E.B. et al. Contexto de trabalho e Prazer-sofrimento na Atenção Primária à Saúde. **RSD**, v. v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/59eb/bf7db2d153a3cc49a7a87e8e7295faba5f21.pdf>. Acesso em maio de 2023.

DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho e a teoria da sedução. **Rev. Psico. Est.**, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/ZCgmnvttLdFqdzFb3tdZ3zt/>. Acesso novembro de 2022.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2009.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Rev. Prod.**, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/V76xtc8NmKqdWHd6sh7Jsmq/?lang=pt>. Acesso setembro de 2022.

FARIAS, L.A.B.G.; COLARES, M.P.; BARRETO, F.K.A. et al. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. **Rev Bras. Med. Fam. Com.** v. 15, n. 42, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2455>. Acesso maio de 2023.

FERNANDES, J.D.; SILVA, R.M.O.; SILVA, A.C.P. et al. Perfil dos cursos de especialização em enfermagem no município de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16660>. c

FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.A.D.; DIAS, V.R.F.G. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **REBEN**. v. 71, n. 1, p. 752-7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?format=pdf&lang=p>. Acesso maio de 2023.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2017.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Pesquisa Analisa o Impacto da Pandemia entre Profissionais de Saúde**. Brasil. Fiocruz; 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em maio de 2023.

FLECK, M.P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 198-205, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fDYbfkDmpMdT9LtHxP6bgzb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em maio de 2023.

FONSECA, R.M.G.S.; FORNARI, L.F.; LOURENÇO, R.G. Desafios da atenção básica no cuidado à população em tempo de pandemia. **ABEN**, v. 4, n. 10, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica-cap1.pdf>. Acesso em maio de 2023.

FRANÇA, E.S.; MOTA, A.H. Prazer e sofrimento no trabalho: uma abordagem psicodinâmica. **RBNDR**, v. 8, n. 1, p. 5-20, 2021. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/07/1_RBNDR_20211.pdf. Acesso em maio de 2023.

GOMES, M.F.P.; MENDES, E.S.; FRACOLLI, L.A. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. **Rev. de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 48, p. 27-33, 2016. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3695/pdf. Acesso em maio de 2023.

KOCH, J.S.R.; MENETRIER, J.V.; ZONTA, F.N.S. Qualidade de vida dos profissionais da atenção primária em saúde. **Acta Elit Salutis**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/25903>. Acesso em maio de 2023.

MARQUES, A.L.N.; FERREIRA, M.B.G.; DUARTE, J.M.G. et al. Qualidade de vida e contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Rene**, v. 16, n. 5, 2015. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522015000500672. Acesso em maio de 2023.

MATTOS, L.G. **Prazer e sofrimento de trabalhadores de um centro de atenção psicossocial no cuidado ofertado a crianças e adolescentes frente à pandemia da Covid-19**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022; 71 p.

MENDES, A.M. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.

MIRANDA, F.B.G.; YAMAMURA, M.; PEREIRA, S.S. et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v.25, (spe):e20200363, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em maio de 2023.

MOTA, M.E.R.S.; MELO, D.F.C. Riscos ocupacionais na prática de Enfermagem: repercussões na saúde do trabalhador da Estratégia Saúde da Família. **Sanare (SobraOnline)**, v. 20, n. 2, p. 34-41, 2021. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1495>. Acesso maio de 2023.

NOBREGA, M.P.S.S.; SANTOS, J.C.; MENDES, D.T. et al. Prazer-sofrimento de enfermeiros no cuidado à pessoa com transtorno mental e à família. **Rev. Mineira de Enfermagem**, v. 25: e-1417, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v25/1415-2762-reme-25-e-1417.pdf>. Acesso em maio de 2023.

PAHO.ORG. **Folha informativa COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em setembro de 2022.

PEDROSO, G.G.; FERREIRA, A.C.V.V.; SILVA, C.C. et al. Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Rev. de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67023>. Acesso em maio de 2023.

PERNICIOTTI, P.; JUNIOR, C.V.S.; GUARITA, R.V. et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **RSBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf>. Acesso em maio de 2023.

PIRES, R.C.C.; LUCENA, A.D.; MANTESSO, J.B.O. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Rev Cien de Enf**, v. 12. N. 37, p. 107-14, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600>. Acesso junho 2023.

RABINOWITZ, L.G.; RABINOWITZ, D.G. Women on the frontline: a canged workforce and the fight against COVID-19. **Academic Medicine**, v. 96, n. 6, p. 808-812, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8140642/>. Acesso em maio de 2023.

ROCHA, G.S.A.; ANDRADE, M.S.; SILVA, D.M.R. et al. Feelings of pleasure of nurses working in primary care. **REBEN**, v. 72, n. 4, p. 1036-1043, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xCwj9D6Z6phdT4zWvKpjPdc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em maio de 2023.

SANTIAGO, M.E.C.F. Qualidade de Vida no Trabalho: Enfermeiros e seus Principais Dilemas no Ambiente Laboral. **Ensaio e Ciência**, , 2020 [acesso em 2023 mai 23]; 24(1): 95-98, 2020. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/7326>. Acesso em maio de 2023.

SANTOS, T.S.; BRAGAGNOLLO, G.R.; TAVARES, C.M. et al. Qualificação profissional de enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. **Rev. Cuidarte**, v. 11, n. 2:e786, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v11n2/2346-3414-cuid-11-2-e786.pdf>. Acesso em maio de 2023.

SILVA, K.G.; FARIAS, S.N.P. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. **Rev. de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 12, p. 3378- 85, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236158/30811>. Acesso em maio de 2023.

SILVA, K.G.; PARREIRA, P.M.S.D.; SOARES, S.S.S. et al. Qualidade de vida nos profissionais de enfermagem que exercem funções na estratégia saúde da família. **Rev. de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 4: e20028, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388265454011/html/>. Acesso em maio de 2023.

SILVA, T.S.; NASCIEMNTO, L.S.; RABELO, A.R.M. et al. Qualidade de vida dos residentes de um Programa Multiprofissional Integrado em Saúde na pandemia da COVID-19. **RSD**, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13637/13474/195613>. Acesso em maio de 2023.

SOUSA, K.H.J.F.; ZEITOUNE, R.C.G.; PORTELA, L.F. et al. Factors related to the risk of illness of nursing staff at work in a psychiatric institution. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, n. e3235, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/VsJCJPF3kXRWGbm7xXncdGM/?lang=en&format=pdf>. Acesso em maio de 2023.

UNITED NATIONS. **COVID-19: Mental health in the age of coronavirus**. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/03/1059542>. Acesso em novembro de 2022.

ZUEGE, F.; CORDENUZZI, O.C.P.; EMMEL, L.G. et al. Fatores associados ao desencadeamento de sofrimento moral em profissionais da enfermagem. **Rev. de Saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 1, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/809/731>. Acesso em maio de 2023.